



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	A PRESENÇA KAINGANG NO MORRO DO OSSO PARA SE PENSAR EM VÍNCULOS TERRITORIAIS
<b>Autor</b>	RAFAELA ATHAIDES MARTINEZ
<b>Orientador</b>	ALVARO LUIZ HEIDRICH

# **A PRESENÇA KAINGANG NO MORRO DO OSSO PARA SE PENSAR EM VÍNCULOS TERRITORIAIS**

RAFAELA ATHAIDES MARTINEZ

ORIENTADOR: ÁLVARO LUIZ HEIDRICH

INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS, UFRGS

O trabalho a ser apresentado está inserido no projeto de pesquisa sobre Vínculos Territoriais, do qual estou participando efetivamente desde maio de 2018, contando com a orientação do professor Álvaro Luiz Heidrich, do Instituto de Geociências. A pesquisa como um todo retoma a discussão de "vínculos territoriais" como conceito, sendo por esta compreendido como modo a "associar as ligações de comunidades e seus atores com um espaço em processo de apropriação por eles mesmos" (HEIDRICH; CARVALHO, 2001), e utiliza-o como chave para interpretar a formação de territórios e territorialidades a partir de práticas sociais.

Após a primeira fase de estudos e discussões teóricas, embasados por trabalhos científicos buscados no portal Capes, bem como nos principais periódicos nacionais, o projeto atualmente está amparado em estudos analíticos de base empírica nas seguintes comunidades: Ilha Grande dos Marinheiros (Porto Alegre); Território Quilombo dos Alpes (Porto Alegre) e Ocupação Kaingang do Parque Municipal do Morro Osso (Porto Alegre), este último sendo o tema principal desta apresentação. O tensionamento ocorre diante da reivindicação por famílias Kaingang pelo espaço, com sentido de retomada, por alegarem que a região é historicamente território indígena, sobreposta e oposta ao intento de se constituir o Parque Municipal como uma Unidade de Conservação, com base em argumentos ambientalistas.

Como consequência dos diversos enfrentamentos ao longo dos anos com a municipalidade e moradores do entorno, ainda não foram realizadas visitas à aldeia Tupë Pën, em respeito à vontade de resguardo do grupo. O desenvolvimento do trabalho, portanto, vem sendo através do levantamento bibliográfico sobre este conflito em específico, utilizando principalmente os escritos de FUHR, 2012 e PRADELLA; SALDANHA, 2008, além da elaboração de um texto de contextualização histórico-geográfica da presença Kaingang no Rio Grande do Sul, ainda em construção. Ambos os exercícios têm como objetivo tornar coesa e expandir a compreensão sobre a trajetória e a cosmologia desse povo, que faz com que suas noções de vínculos sejam únicas e específicas com a relação a outras comunidades, por exemplo. Sua concepção de saúde, alimentação, suas "ecologias", reprodução do modo de ser e viver no mundo devem ser levadas em consideração para a percepção inclusive da formação de territorialidade do grupo.